

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ**  
**Instituto de Medicina Social**  
**Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva**

<b>DEPARTAMENTO:</b> Planejamento		<b>PROFESSORES:</b> Mario Roberto Dal Poz	
<b>ANO:</b>	2021-1	<b>CÓDIGO:</b>	<b>DOUTORADO - IMS-028169</b> <b>MESTRADO - IMS-027161</b>
<b>SEMESTRE:</b>	1	<b>CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:</b>	30h – 2 créditos
<b>INÍCIO (dia/mês):</b>	18/05	<b>DIA DA SEMANA/HORÁRIO</b>	3as feiras – 09:00-12:00
<b>TÉRMINO (dia/mês):</b>	20/07		

**DENOMINAÇÃO DA DISCIPLINA**

Dinâmica do mercado de trabalho e formação para a saúde no Brasil e no mundo

**EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:**

O Relatório Mundial da Saúde (WHO, 2006) evidenciou a complexa conjuntura sobre a escassez dos recursos humanos em saúde (RHS) no mundo, na qual 40 milhões de novos postos de trabalho são esperados até 2030 (WHO, 2016). Compreender esta realidade e debater seu contexto de transformações é indispensável para sistemas de saúde que buscam estratégias mais eficazes e alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a melhoria da saúde das populações. Paralelamente, a pandemia pelo novo Coronavírus SARS-CoV2.

tornou mais evidente a escassez de profissionais de saúde, pois, diferente dos déficits de infraestrutura, que podem ser mitigados por ações contingenciais como a compra de respiradores e a reconfiguração ou expansão de serviços, a quantidade de profissionais de saúde é pouco maleável, pois no curto prazo não é possível aumentar significativamente a quantidade de médicos intensivistas ou outros especialistas.

A mudança no perfil demográfico e epidemiológico, a globalização, a internacionalização da educação superior, o aumento da mobilidade de pessoas no mundo, o movimento migratório de profissionais de saúde são alguns exemplos de fatores que tem impacto direto na organização dos sistemas e na saúde das populações, todos eles agravados com a pandemia pela COVID-19. Além disso, os conflitos armados e o aumento da população refugiada no mundo, a austeridade econômica e política, a dinâmica da informação e das novas tecnologias (entre outros) podem também deslocar dramaticamente as demandas sobre a força de trabalho em saúde (FTS).

O debate atual acerca da crise global da FTS neste curso pretende ir além do caráter emergencial dado a imensa maioria das políticas de RHS mundiais e incluir elementos destacados na literatura que ampliam e dinamizam essa discussão, como o mercado de trabalho em saúde, por exemplo.

A influência das forças de mercado é maior do que a exercida pelas políticas públicas e pelas estratégias de muitos governantes, na escolha da carreira dos profissionais de saúde (McPake et al., 2015). Há urgência em descrever e analisar a influência, as tendências e o impacto das “dinâmicas do mercado de trabalho em saúde” (Richard M Scheffler, Tim Bruckner e Joanne Spetz, 2012), nomeadamente o mercado da saúde, mercado da educação e o mercado de trabalho em si, nos sistemas de saúde, e conseqüentemente no planejamento de RHS.

O curso tem o objetivo de familiarizar os alunos com os dados, problemas e conseqüências dessa crise numa perspectiva global da força de trabalho em saúde, bem como examinar de maneira crítica, as políticas disponíveis ou utilizadas no manejo da FTS pelos países e agências internacionais, como a OMS e o Banco Mundial. Bem como debater as tendências e a dinâmica do mercado de formação e trabalho em saúde no contextos nacional e global.

*Cronograma tentativo:*

Maio: 18, 25

Junho: 1, 8, 15, 22, 29

Julho: 6, 13, 20

**BIBLIOGRAFIA INDICADA:**

*Bibliografia básica:*

Buchan J, Dhillon I, Campbell J, editors. Health employment and economic growth: an evidence base. Geneva: World Health Organization. 2016 ([http://www.who.int/hrh/com-heeg/Needs\\_demands\\_shortages.pdf?ua=1](http://www.who.int/hrh/com-heeg/Needs_demands_shortages.pdf?ua=1))

Dal Poz, MR et al. Human resources for health: developing policy options for change. In: Paulo Ferrinho & Mario Dal Poz (Ed.), Towards a global health workforce strategy. 1a Ed. Antwerp: ITG Press, v.1, 2003, (p. 451-482). (<http://www.itg.be/itg/GeneralSite/infservices/downloads/shsop21.pdf>)

Dal Poz, MR. A crise da força de trabalho em saúde. Cad. Saúde Pública (online). 2013, vol.29, n.10, pp. 1924-1926. (<http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n10/a02v29n10.pdf>)

Mandeville, K. L. et al. Human resources for health: time to move out of crisis mode. The Lancet, v. 388, n. 10041, p. 220–222, 2016.

McPake B, Maeda A, Correia Araujo E, Lemiere C, El Maghraby A, Cometto G. 2013. Why do health labour market forces matter? WHO Bulletin, 91: 841-846. (<http://www.who.int/bulletin/volumes/91/11/13-118794/en/>)

MCPake, B. et al. The Economics of Health Professional Education and Careers: Insights from a Literature Review. [s.l.] The World Bank, 2015.

Murphy, G. T. et al. A synthesis of recent analyses of human resources for health requirements and labour market dynamics in high-income OECD countries. Human Resources for Health, v. 14, 2016.

Portela, G. Z. et al. Human resources for health: global crisis and international cooperation. Ciência e Saúde Coletiva, v. 22, n. 7, p. 2237–2246, 2017.

Scheffler RM, Herbst CH, Lemiere C, Campbell J, editors. 2016. Health labor market analyses in low- and middle-income countries: An evidence-based approach. Washington, DC: World Bank. (<https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/25137/9781464809316.pdf?sequence=2&isAllowed=y>)

Scheffler, R. M. et al. Forecasting imbalances in the global health labor market and devising policy responses. Human Resources for Health, v. 16, n. 1, p. 5, jan. 2018.

Scheffler, RM; Bruckner, T; Spetz, J. The Labour market for human resources for health in low- and middle-income countries. (Human Resources for Health Observer, 11). World Health Organization 2012. ([http://www.who.int/hrh/resources/Observer11\\_WEB.pdf](http://www.who.int/hrh/resources/Observer11_WEB.pdf))

Soucat, A; Scheffler, R; Ghebreyesus, TA. The Labor Market for Health Workers in Africa: A New Look at the Crisis. The World Bank. 2013 (<https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/13824/82557.pdf;sequence=5>)

Sousa A, Scheffler RM, Koyi G, et al. Health labour market policies in support of universal health coverage: a comprehensive analysis in four African countries. Hum Resour Health. 2014; 12:55. doi: 10.1186/1478-4491-12-55.

Sousa A, Scheffler RM, Nyoni J, et al. A comprehensive health labour market framework for universal health

coverage. Bull World Health Organ. 2013; 91:892–894. doi: 10.2471/BLT.13.118927.

Vujicic, M.; Zurn, P. The dynamics of the health labour market. The International Journal of Health Planning and Management, v. 21, n. 2, p. 101–115, 2006.

WHO. Global strategic directions for strengthening nursing and midwifery 2016-2020. Geneva: World Health Organization, 2016.

WHO. Global strategy on human resources for health: workforce 2030. World Health Organization. 2016. ([http://www.who.int/hrh/resources/global\\_strategy\\_workforce2030\\_14\\_print.pdf](http://www.who.int/hrh/resources/global_strategy_workforce2030_14_print.pdf)).

WHO. World Health Report 2006. World Health Report, v. 19, n. 3, p. 237, 2006.

*\*Esta bibliografia está sendo atualizada e detalhada por sessão para ser divulgada antes do início do curso.*

#### TIPO DE AVALIAÇÃO

A avaliação desta disciplina será realizada com base na participação em aula/seminário (peso 3) e na elaboração de trabalho original, a ser entregue impresso ou por e-mail, sobre um dos temas abordados no curso (peso 7): O texto deverá ter aproximadamente 10 páginas em espaço 1,5 e baseado em cerca de 10 referências bibliográficas